

ANGELO AUGUSTO DECANIO FILHO

TRANSE CAPOEIRANO

Um estudo sobre estrutura do ser humano
e
modificações de estado de consciência
durante a prática da capoeira

CEPAC — COLEÇÃO S. SALOMÃO — 5
SALVADOR/BAHIA
2002

Bel

Durante toda a minha existência
Pregressa, atual e futura
Você tem sido, é e continuará eternamente
O elo entre o Mundo Manifesto e o Oculto.
Como Estrela Guia
A me conduzir pelo Labirinto Cósmico
Onde habita o SER
Imagem sagrada do Criador
Temporária e periodicamente
Manifestada em cada Encarnação
Em busca do retorno à Perfeição!

Este é o fruto deste reencontro
De nossa colaboração e troca de experiências!

Que Deus continue a manter
A FORÇA, A LUZ e O AMOR
Imanentes à nossa geração!

SSA/BA, 14/02/2002
Seu eterno enamorado

Decanio

TRANSE CAPOEIRANO DA MODIFICAÇÃO DO ESTADO DE CONSCIÊNCIA DURANTE A PRÁTICA DA CAPOEIRA

Angelo A. Decanio Filho

Sob a influência do campo energético desenvolvido pelo ritmo-melodia ijexá, cânticos e ritual da capoeira (conjunto orfeônico de efeito mântico, similar ao da música gregoriana), o seu praticante alcança um estado modificado de consciência em que *o SER se comporta como parte integrante do conjunto harmonioso em que se encontra inserido naquele momento.*

O capoeirista deixa de perceber a si mesmo como individualidade consciente, fusionando-se ao ambiente em que se desenvolve o jogo de capoeira. Passa a agir como parte integrante do quadro ambiental e procede como se conhecesse ou apercebesse simultaneamente passado, presente e futuro (tudo que ocorreu, ocorre e ocorrerá a seguir), ajustando-se natural, insensível e instantaneamente ao processo atual.

Um processo semelhante ao transe dos orixás no candomblé, diferenciando-se pelo grau de inconsciência menor, desde que em nosso caso (transe capoeirano) conserva-se o estado de alerta e esquiva permanente contra situações de perigo atual ou potencial e se aceleram os procedimentos de autopreservação e contra-ataque.

Devemos acentuar que os movimentos de esquiva e/ou ataque se iniciam independentemente de controle voluntário, ou seja, do controle da consciência vígil, portanto, em nível de automatismo (*“instintivamente”* nas palavras de Mestre Bimba).

ORIXÁS E ARQUÉTIPOS

Considerando o cérebro como um portal de acesso à mente e seu funcionamento envolvendo atividade energética ou vibratória de tipo especial, que passaremos a denominar de ondas, vibrações ou campo mentais, chegamos à conclusão que em presença de sintonização do cérebro com as vibrações sonoras musicais ocorre u'a mudança harmoniosa do complexo vibratório mental com as conseqüências lógicas de modificação do estado de consciência e de sentimentos (humor).

Em decorrência de variações estruturais cerebrais necessariamente ocorrerão modificações da natureza ou variedades de harmônicos sintonizáveis (gama de sensibilidade) como ocorre com as caixas de ressonância dos instrumentos musicais, especialmente notável nos violinos.

Assim é que os antigos africanos classificaram os comportamentos em biótipos de consonância com as sensibilidades vibratórias aos ritmos e melodias dos toques de atabaque e cânticos dos orixás e que foram associados a nomes míticos ou de ancestrais mitificados ou divinizados.

Nas palavras de Verger, Pierre Fatumbi in Orixás, pág.: 33/4. Corrupio Edições e Promoções Culturais Ltda. Salvador/BA, 1981:

“Com o passar do tempo, a definição e a concepção do que é o orixá no Brasil tendem a evoluir. Em se tratando de africanos escravizados no Novo Mundo, ou de seus descendentes aí nascidos, sejam eles de sangue africano ou mulatos, tão claros de pele quanto possível, não havia e não há problemas, pois o sangue africano que corre em suas veias, não importando a proporção, justifica a dependência ao orixá-ancestral.

Progressivamente, o candomblé viu aumentar o número de seus adeptos, não somente de mulatos cada vez mais claros, como também de europeus, e até de asiáticos, absolutamente destituídos de raízes africanas.

Os tranSES de possessão destas pessoas têm geralmente um caráter de perfeita autenticidade, mas parece difícil incluí-los na definição acima

apresentada: a de orixá-ancestral que volta à terra para se reencarnar, durante um momento, no corpo de um dos seus descendentes.

Embora os crentes não-africanos não possam reivindicar laços de sangue com os seus orixás, pode haver, no entanto, entre eles, certas afinidades de temperamento.

Africanos e não-africanos têm em comum tendências inatas e um comportamento geral correspondente àquele de um orixá. Como a virilidade devastadora e vigorosa de Xangô, a feminilidade elegante e coquete de Oxum, a sensualidade desenfreada de Oiá-Nhançã, a calma benevolente de Nanã Boroku, a vivacidade e a independência de Oxossi, o masoquismo e o desejo de expiação de Omolu, etc.

Gisèle Cossard observa que “se se examinarem os iniciados, agrupando-os por orixás, nota-se que eles possuem, geralmente, traços comuns, tanto no biótipo como em características psicológicas. Os corpos parecem trazer, mais ou menos profundamente, segundo os indivíduos, as marca das forças mentais e psicológicas que os anima.”

Podemos chamar essas tendências de arquétipos de personalidade escondida. Dizemos escondida porque, não há nenhuma dúvida, certas tendências inatas não podem desenvolver-se livremente dentro de cada um, no decorrer de sua existência, para não entrarem em conflito com as regras de conduta, admitidas nos meios em que vivem. A educação recebida e as experiências vividas, muitas vezes alienantes, são as fontes seguras de sentimentos de frustração e de complexos, e seus conseqüentes bloqueios e dificuldades.”

“Os arquétipos de personalidade das pessoas não são tão rígidos e uniformes como os descritos nos capítulos seguintes, pois existem nuances provenientes da diversidade de “qualidades” atribuídas a cada orixá. Oxum, por exemplo, pode ser guerreira, coquete ou maternal, dependendo do nome que leva. Como veremos, diz-se que há doze Xangôs, sete, Oguns, sete Iemanjás, dezesseis Oxalás (na África eles seriam cento e cinquenta e quatro), tendo cada um suas características particulares. Eles são, segundo os casos, jovens ou velhos, amáveis ou ranzinzas, pacíficos ou guerreiros, benevolentes ou não.

No Brasil, além do mais, cada indivíduo possui dois orixás. Um deles é mais aparente, aquele que pode provocar crises de possessão, o outro é mais discreto e é “assentado”, fixado, acalmado. Apesar disso Influencia, ele também o comportamento das pessoas. O caráter particular e diferenciado de cada indivíduo resulta da combinação e do equilíbrio que se estabelecem entre esses elementos da personalidade.”

A origem dos orixás é assim poeticamente descrita nas palavras de Verger e Caribé:

Um balalaô me contou:

"Antigamente, os orixás eram homens.

Homens que se tomaram orixás por causa de seus poderes.

Homens que se tomaram orixás por causa de sua sabedoria.

Eles eram respeitados por causa da sua força.

Eles eram venerados por causa de suas virtudes.

Nós adoramos sua memória e os altos feitos que realizaram.

Foi assim que estes homens se tomaram orixás.

Os homens eram numerosos sobre a terra.

Antigamente, como hoje,
muitos deles não eram valentes nem sábios.

A memória destes não se perpetuou.

Eles foram completamente esquecidos

Não se tomaram orixás.

Em cada vila um culto se estabeleceu
sobre a lembrança de um ancestral de prestígio
e lendas foram transmitidas de geração em geração
para render-lhes homenagem.”¹

É como se dissessem:

*Culturalmente falando,
Ninguém morre enquanto é lembrando.
Perpetua-se na mente dos que o lembram!
A essência da sobrevivência da própria cultura!*

Cossard-Binon, citada por Verger in Orixás,. Corrupio Edições e Promoções Culturais Ltda. Salvador/BA,1981 pág. 35, assim descreve os arquétipos:

“O tipo *Ogum* é magro, nervoso, musculoso; temperamento difícil, empreendedor, batalhador e conquistador.

O tipo *Xangô* é adiposo, tendo tendência à obesidade; *bon vivant*, com tendência, às vezes, à libertinagem; visceral.

O tipo *Obaluaê* é desajeitado, pesado e reservado; é geralmente pessimista, perdendo as chances em consequência de sua mentalidade autodestrutiva.

O tipo *Oxossi* é leve, nervoso, refinado, interessa-se por tudo, mas pouco perseverante; instável em suas afeições.

O tipo *Oxalá* é calmo, lento, cabeçudo, obstinado e reservado; age em silêncio e nunca esquece uma ofensa.

O tipo *lansã* é vivo. conquistador, ativo, ciumento, até mesmo cruel e colérico.

O tipo *Oxum* é aquele de beleza gorducha, à qual todas as homenagens são devidas; preguiçoso, às vezes; interessado; sabe aliar o descuido à coqueteria.

O tipo *lemanjá* é facilmente irritável, instável, generosa, mas apenas até certo ponto; de tendência maternal, amante da solidão.

O tipo *Nanã* tem espírito velho, taciturno, resmungão e fechado; vingativo, mas também muito trabalhador.”

Em minhas observações, entretanto, não encontrei estes traços lombrosianos (ou horoscópicos?) tão bem delineados e sim, uma sensibilidade aos toques atribuídos aos tipos míticos, que mais se me parecem padrões de comportamento básico (“escondidos”, como disse Verger com exatidão poética), *ligados à arquitetura cerebral e ao espectro vibratório em que este órgão funciona*. Podendo, entretanto, aparecer sob vários biótipos, a depender dos fatores colaterais ou sincrônicos (hormônios, nutrientes, atividade física, etc). capazes de influir sobre o engorduramento e desenvolvimento corporal, além dos psicossociais.

Assim, acredito que os cérebros possam ser classificados consoante os seus potenciais vibratórios em categorias de limites de precisão variáveis, como os demais fatos biológicos, que os antigos africanos denominaram de “*orixás*”, *tipos fundamentais de comportamento humanos que emergem quando, sob a influência do campo energético sonoro dos atabaques e melopéia do ogans-alabês, o nível de consciência alcança (desce ou sobe?) determinado estado*.

Os atributos comportamentais da cada categoria de orixás são complexos e variáveis, aparecendo como elemento nuclear, a responsividade aos toques específicos, de modo similar às características “humanas” que formam o núcleo que permite identificação da categoria “hominal” em meio ao infinito das variações pessoais.

Não considero, portanto, indispensável apelar ao desconhecido ou entidades imaginárias para identificar atributos intrínsecos ao ser humano.

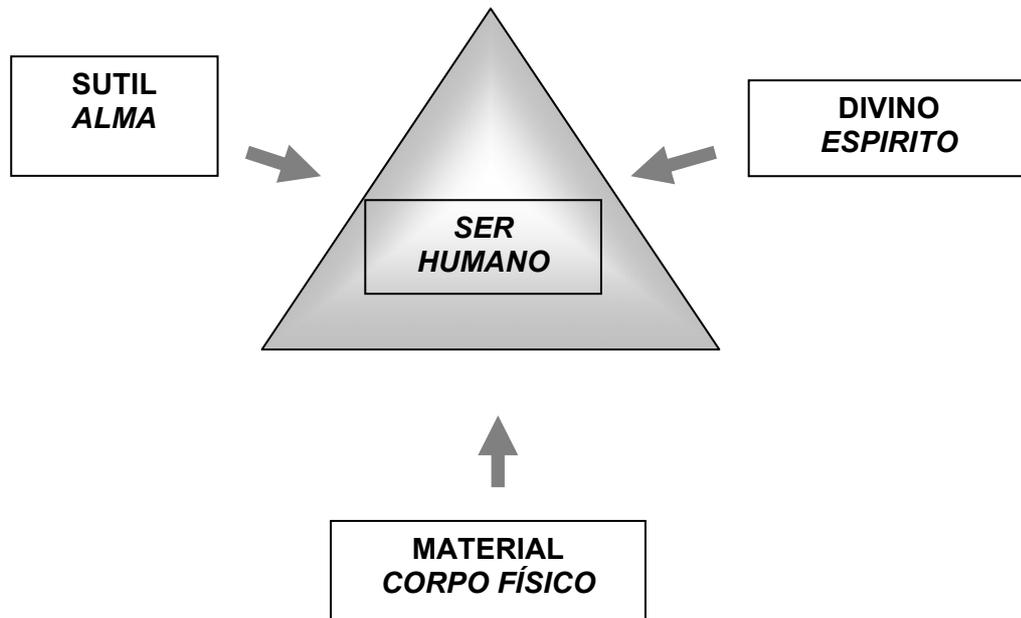
¹ Verger,P.F e Caribé –Lendas africanas dos orixás. 2ª. ed. Edit. Corrupio,S. Paulo/SP. 1987

CONCEITO, DEFINIÇÃO E ESTRUTURA DO SER HUMANO

O estudo dos estados modificados de consciência exige considerações sobre a estrutura do ser humano, como passamos a fazer a seguir.

CONCEPÇÃO DE PAULO DE TARSO

“Que todo o vosso ser, espírito, alma e corpo, sejam conservados irrepreensíveis para a Vinda de Nosso Senhor Jesus Cristo!”
Paulo de Tarso - Primeira epístola aos tessalonicenses, 5, 23



A referência de Paulo de Tarso à doutrina evangélica da Ressurreição apresenta o Ser Humano como formado de Corpo, Alma e Espírito, suficiente para esclarecer o trecho em pauta dentro dos conhecimentos da sua época.

Os conhecimentos científicos modernos acrescentaram à trilogia paulina os fatores psíco-sócio-culturais e nos apresentam uma arquitetura quadri-facetada do ser humano como podemos concluir do trecho seguinte de autoria de Silvia Helena Cardoso e Renato M. E Sabbatini².

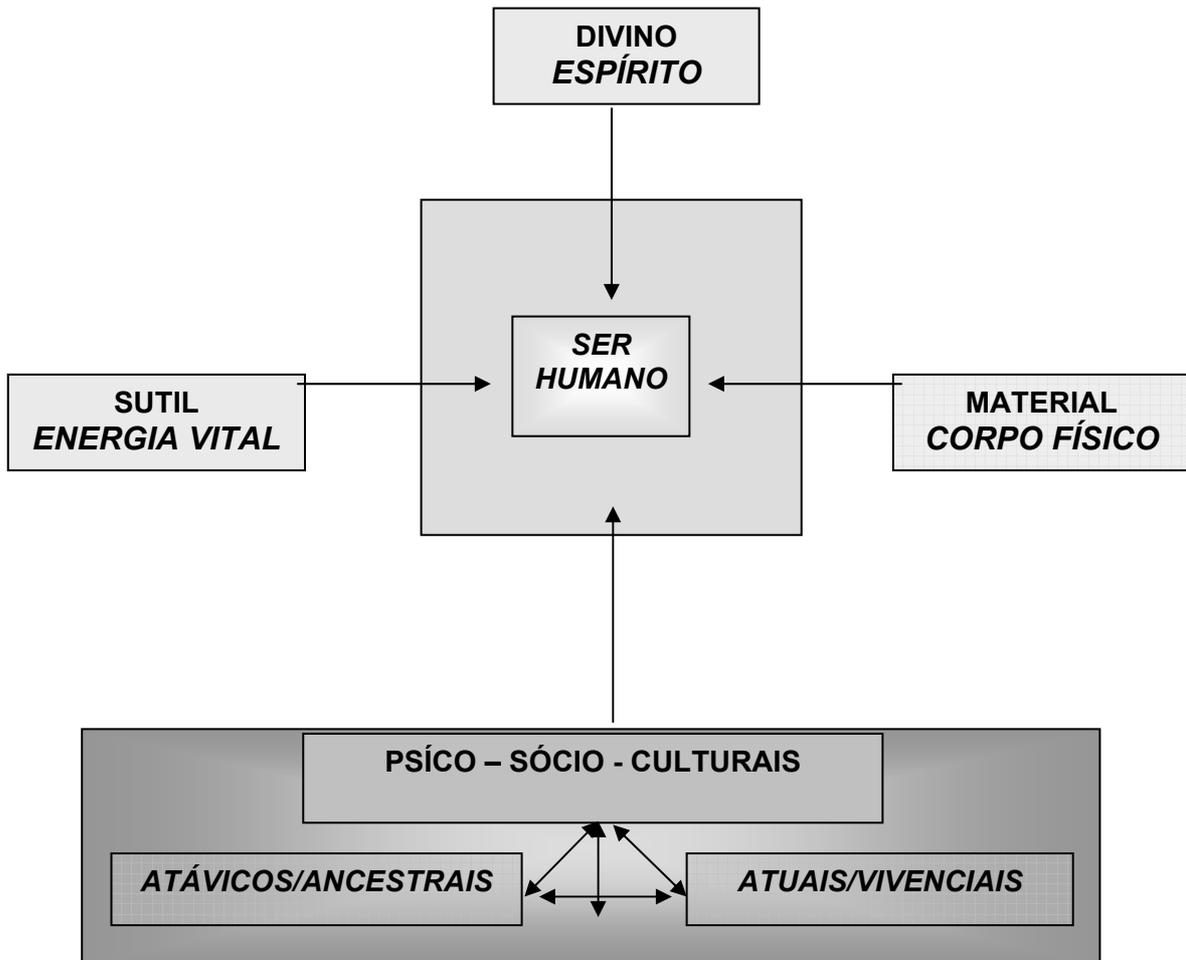
“Quando o homem se tornou um animal tribal, desde que começou a andar erecto, mais de quatro milhões de anos atrás, ele passou a ser caçador e guerreiro tribal, onde a cooperação social era um fator importante de sobrevivência. Todos os instintos sociais humanos de desenvolveram bem antes da esfera intelectual: instinto maternal, cooperação, curiosidade, criatividade, compaixão, altruísmo, competitividade, etc., são muito antigos, e podem ser vistos nos antropóides, também. Mas, o ser humano novamente se distingue dos outros primatas através de uma característica mental muito forte: gradativamente desenvolvemos o auto-controle, ou seja, a capacidade de modificarmos qualquer comportamento social, mesmo que instintivo, de

² In “O que nos faz unicamente humanos? Editorial de Cérebro e mente. Janeiro/2001. Núcleo de Informática Médica/Unicamp

maneira a torná-lo mais útil para nossa sobrevivência. Quanto mais disciplinados, e capazes de auto-controle e planejamento, o quanto mais nossa mente racional for capaz de dominar a emocional e instintiva, mais humanos seremos.

Portanto, a espécie humana também tem o singular dom de dominar o cérebro emocional por meio do cérebro racional.”

NOSSA CONCEPÇÃO ATUAL



Os elementos psíco-sócio-culturais abrangem componentes:

- *atávicos/familiares*, transmitidos pela impressão dos campos energéticos da mãe e do pai
- *atuais/vivenciais*, inculcidos pelo ambiente cultural e pela vivência do “Ser” no ambiente geógrafo-cultural em que convive, incluindo os fatores nutricionais, capazes de produzir de modificações da composição bioquímica do corpo humano com repercussão no comportamento do “**SER**”³.

Enfatizamos a importância dos fatores psíco-sócio-culturais no trecho seguinte de nossa autoria.

³ Consultar Lazarus, P. *A cura da mente através da terapia nutricional – Uma abordagem ortomolecular para problemas psicológicos* Editora Campus, Rio de Janeiro/RJ, 1997.

DOS FATORES PSICO-SÓCIO-CULTURAIS NA CONSTRUÇÃO DO SER HUMANO O HOMEM SELVAGEM

“Em ausência de Outro
O homem não se constrói Homem.”

Lev Vigotsky⁴

“Toda aprendizagem está subordinada e determinada pela integridade e segurança
biológica do organismo e fundamentada no desenvolvimento do córtex neopáldal
desencadeado pelo sistema centroencefálico.”

Rof Carballo⁵

INTRODUÇÃO

O termo *Homem Selvagem* foi proposto em 1758 por Linnaeus em “Systema naturae” para designar:

- recém-nascidos criados em absoluto isolamento de contato com outros seres humanos, protegidos e alimentados por animais selvagens;
- meninos perdidos em selvas que sobreviveram por meios próprios, sem colaboração ou contato com outros seres humanos.

Rauber fala em *Dementia ex separatione*, atribuindo o quadro mental à falta de cuidados, carinho, modelos ou padrões para imitar e treinamento.⁶

Tredgold usa a expressão *Isolation amentia*, para nomear a falta de desenvolvimento mental proveniente do isolamento social.⁷

O tema é fascinante por encerrar elementos esclarecedores do papel relevante do convívio social interativo entre os seres humanos; demonstrando que, além dos elementos genéticos transmitidos pelos genitores e da estrutura corporal, especialmente do sistema nervoso central (SNC), o convívio com outros seres humanos é indispensável ao desenvolvimento do psiquismo. Acentuando a importância da comunicação (linguagem), do apoio físico e moral contra perigos e obstáculos insuperáveis individualmente, da cooperação nas tarefas indispensáveis à sobrevivência dos

Cumpra lembrar que este procedimento não se realiza pela transmissão genética e sim pela impressão (cunhagem, *printing*, *Prägnung*) realizada pela mãe no bebê.

A figura materna (biológica ou ad hoc) imprime inicialmente, portanto, estes padrões de comportamento no cérebro infantil, de modo inconsciente, pela conexão amorosa, pela linguagem verbo-tonal e gestual, ao lado da proximidade física do campo vibratório mental e emocional, enquanto a presença do agente paterno se faz sentir mais tardiamente, pelos mesmos mecanismos e pela necessidade inata de complementação da personalidade do novo ser com os padrões varonis, ajustando assim o modelo de comportamento aos parâmetros socioculturais predominantes na época.

Já os fatores ou elementos atuais e vivenciais são acrescidos pela participação, conhecimento (direto ou através comunicação interpessoal) ou ocorrência de fatos no dia-a-dia da vida, sendo registrados no encéfalo (provavelmente no lobo temporal) onde permanecem em nível subconsciente, pré-consciente ou inconsciente, *podendo ser ativados por estímulos psicológicos, emocionais ou sociais a eles relacionados*.

Estes fatores psíco-sócio-culturais funcionam de modo integrado, global, interagindo entre si, de maneira a poderem manifestar comportamento que extrapole à soma dos componentes considerados isoladamente.

Alma, princípio vital, energia vital, campo bioplasmático e seus equivalentes modernos equivalem ao conceito africano de “*Exu*”, (o que vivifica a matéria, ao cozer o modelo de barro, com o qual é modelado o ser vivo).

⁴ In *Nova Escola* - Dez.1998, p. 33

⁵ Carballo, J. Rof. *Cérebro interno y mundo emocional* Ed. Labor, Barcelona, 1952. P. 214

⁶ Idem p.209.

⁷ Idem, p. 209.

Na mesma linha cosmogênica o Ser Humano, matéria animada por “*Exu*”, corresponde ao animal sem os componentes eto-éticos, a meio caminho entre o arquipálio e o paleopálio.

Compreende-se assim o seu comportamento egocêntrico, egoísta, libertino, amoral, irresponsável, satírico, brincalhão, dionisíaco, equiparado pela Igreja católica à concepção do diabo, demônio, Satanás, Belzebu.

Preferimos, entretanto, associar este conceito (*Exu*) ao homem incompleto, imperfeito, desprovido dos componentes eto-éticos, característicos do Homem Social, o Cidadão.

Acentuamos que somente a estruturação integral do encéfalo, possibilitada pelo desenvolvimento completo do telencéfalo é capaz de abrigar os conceitos eto-éticos, capacitando o ser vivo a manifestar comportamento compatível com os atributos hominiais e alcançar o estado modificado de consciência denominado pelos africanos de “*Orixá*” pelo exercício das funções omni-ontológicas⁸.

OS MENINOS-LOBO DE MIDNAPORE

Em 1920, o Rev^{do}. J. A. L. Singh e sua esposa, missionários na Índia, encontraram numa caverna, duas crianças entre filhotes de lobo, sem a loba-mãe.

Depois da morte da loba-mãe, estavam tão intimamente ligadas aos lobinhos que foi muito difícil separá-los.

Inicialmente chocados pela aparência dos pequenos seres, que mais pareciam animais ferozes.

“A cabeça era uma grande bola de alguma coisa que cobria as espáduas e parte superior do busto, deixando apenas entrevero contorno da face, reconhecido como humano.”⁹

Conduzidas à sede da Missão, onde já existiam outras crianças abrigadas, receberam os nomes de “*Kamala*”, aparentando cerca de 8 anos de idade e “*Amala*”, parecendo ter 1 ano e meio.

Logo à chegada demonstraram flagrante tendência ao isolamento. Apenas aceitavam relutantemente a presença de “*Benjamin*”, também encontrado na floresta no ano anterior e ainda se arrastando pelo chão em tentativas de andar. Entretanto esta aproximação inicial cedeu lugar à agressividade, arranhaduras e mordidas.

Passavam horas recolhidas e em várias oportunidades, fugiam para matas vizinhas, onde eram dificilmente localizadas face à dissimulação entre as folhas e à sua imobilidade, reagindo à captura com rosnados e grunhidos, exibindo os dentes como animais selvagens.

À aproximação amistosa de outros meninos em tentativas de brincadeira, rosnavam e mostravam os dentes para amedrontar e afastá-los.

Apresentavam modificações corpóreas notáveis:

- aparentando sonolência, olhos semi-cerrados, durante o dia, enquanto à noite olhos se abriam e apresentavam fluorescência azulada semelhante aos gatos e cães
- Olfato muito desenvolvidos, capazes de detectar o cheiro de carne mesmo quando enterrada
- Comiam diretamente com a boca, sem usar as mãos
- Mandíbulas salientes (hábito de comer muita carne?)
- Caninos longos
- Mucosa bucal intensamente vermelha
- Articulações das extremidades fortes, pouco flexíveis, cobertas por calosidades (locomoção quadrúpede)

⁸ Exercidas pela integração de todo o *SER*

⁹ Carballo, J. Rof. Cérebro interno y mundo emocional Ed. Labor, Barcelona, 1952, p.209

- Reação desagradável à luz do dia (a claridade os assustava) e adaptação perfeita à escuridão — recolhiam-se ao alojamento e permaneciam imóveis durante o dia, enquanto à noite excursionavam por todo o acampamento com naturalidade e prazer.
- Apresentavam grande resistência às variações da temperatura ambiente. Detestavam vestimentas. Dormiam desnudos e encostados um ao outro como os cães.
- Faltavam as características humanas:
 - Não conseguiam andar em pé, sequer ficar apumados. Deslocavam-se de quadro. O difícil aprendizado da marcha exigiu dois anos e meio de exercícios e treinamento carinhosos.
 - Não sorriam.
 - Não articulavam sons — apenas conseguiam emitir uivos semelhantes aos dos lobos.
 - Não aceitavam alimentos das mãos de outras pessoas, senão da Sra. Singh, a qual, desde os primeiros dias, freqüentemente os acariciava, despertando-lhes o prazer pela massagem suave de todo o corpo.

Este último detalhe provocou uma belíssima observação do Rev^{do}. Singh ao descobrir que o afeto era a única maneira de despertar o que restava de humano nos meninos-lobo.¹⁰

O AFETO É O ELDO QUE LIGA DU SUBMETE UM SER A OUTRO

vinculando
 um bravo a um covarde
 o inteligente ao estúpido
 um nobre a um escravo
 o homem ao animal
 até mesmo
 um inimigo ao seu pior adversário.

Assim é que:

A ESSÊNCIA DA VIDA HUMANA É O AFETO

verdade sublime evidenciada pelo comportamento de Kamala e Amala.

Em suma:

**O AMOR E O CARINHO DE MÃE CONSTROEM O HOMEM
 E
 DETERMINAM O FUTURO DA HUMANIDADE**

A morte de Amala revelou o profundo amor que unia os dois irmãos:

“Inicialmente Kamala não percebeu a morte do irmãozinho, confundindo com o sono, tentando inutilmente abrir suas pálpebras.

Perdidas as esperanças, deixou correr grossas lágrimas.

Durante dias viveu à procura do irmão nos locais que habitualmente freqüentavam, farejando seus objetos pessoais e evitando entrar no alojamento.”

Indubitavelmente, naquele corpinho selvagem havia lugar para o amor e a saudade, sentimentos nitidamente humanos.

¹⁰ Grifo e formatação poéticas de AADF, o sentimento de Rev^{do}. Singh

Condição da qual se libertou, graças à intervenção carinhosa da Sra. Singh pelo massagem suave e carinhoso de todo o seu corpinho.

A HISTÓRIA DE CASPAR HAUSER

O relato do caso de Caspar Hauser tem especial significado porque comprova que o isolamento completo do ser humano, mesmo se ocorrer depois de algum tempo de convívio social durante a infância, pode produzir parada ou mesmo regressão da telencefalização do Homem.

Nas portas de Nuremberg, na Sexta-feira de Pentecostes de 1828, apareceu um jovem agachado, sem poder apurar-se, andar ou falar, apenas articulando algumas palavras ininteligíveis.

Ao lhe pedirem para escrever, rabiscou com dificuldade algumas letras — CASPAR HAUSER.

Herdeiro dum principado bávaro, enclausurado num calabouço desde a primeira infância. Permaneceu isolado de contatos sociais até dezenove anos, quando conseguiu escapar. Viveu nesta cidade cerca de cinco anos abrigado na casa do advogado Feuerbach. Tornou-se famoso e procurado pelos visitantes da cidade até que foi assassinado pelas mesmas forças criminosas que o haviam encarcerado na infância.

Deste convívio, seu anfitrião Feuerbach elaborou um relatório, cujos principais registros apresentamos um resumo:

Ao ser recolhido apresentava uma sensibilidade tão intensa aos odores (cheiros, aromas e perfumes) que os tornavam intoleráveis, torturantes.

Qualquer alimento ou bebida, salvo água e pão, provocavam distúrbio digestivo.

Não conseguia individualizar os objetos do mundo exterior. Ao lhe ser mostrada por Feuerbach uma paisagem através a janela, assustou-se e exclamou repetidamente — Feio! Horrível!

Apontou a seguir para uma parede lisa, branca e repetiu muitas vezes:

— Isto não é feio!

Três anos depois, esclareceu por que achava horripilante a paisagem vista da janela:

“O que eu via era muito feio... Quando olhava pela janela parecia que havia uma tela diante dos meus olhos na qual um pintor sacudira brochas molhadas em tintas de várias cores e os respingos se espalhassem de um modo confuso e desagradável.

Naquela época eu não conseguia distinguir as coisas isoladas como faço agora e distingui-las umas das outras, o que me provocava intenso mal-estar e angustia;parecendo que a janela tinha sido vedada por uma cortina que me impedisse de ver as coisas a plena luz.

O que via então eram campos,colinas e casas. Muitas coisas que aparentavam ser grandes eram na realidade muito menores, enquanto outras que pareciam menores eram na verdade muito maiores.¹¹O que verifiquei durante meus passeios.¹²

Em outra oportunidade declarou:

Os odores mais delicados (de rosas por exemplo) eram percebidos como fedores insuportáveis. O odor de carne fresca era o pior. Até a tinta e o lápis com que escrevia. Enfim, todas as coisas ao redor desprendiam cheiros desagradáveis e penosos.

Nos primeiros tempos, algumas gotas de cerveja (mesmo diluídas em água provocavam fortes dores no estômago, calor pelo corpo, sudorese intensa,forte cefaléia e arrotos violentos.¹³

¹¹ Faltava a noção de perspectiva por falta de avaliação visual da distância.

¹² Pela avaliação direta das distancias e das dimensões dos objetos.

¹³ Sintomas de estresse.

Este relato demonstra claramente¹⁴

A incapacidade de distinguir como objetos individualizados do mundo vizinho¹⁵

A extraordinária importância dos estímulos olfativos¹⁶.

A facilidade de aparecimento de transtornos viscerais e neurovegetativos nestes seres rinencefálicos¹⁷, os quais, além de necessitarem auxílio externo¹⁸ para se ajustarem ao meio ambiente, como apresentam distúrbios de correlações no meio interno, capazes de comprometerem a estabilidade biológica

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A minuciosa descrição feita pelo Rev^{do}. Singh das modificações físicas e comportamentais encontradas nos meninos-lobo, dos recursos que foram usados na recuperação dos mesmos, do ambiente em que foram encontrados e da evolução do tratamento, emprestam um especial significado a este relato, pois demonstram a *importância do ambiente em que os seres humanos se desenvolvem*, seja seu reflexo na morfologia, seja na atividade física, comportamento, afetividade e construção da personalidade, além do desenvolvimento dos sistemas nervoso central e visceral, bem como do endócrino.

Observações aliás bem corroboradas pelo relatório de Feuerbach sobre Caspar Hauser.

Graças aos resultados obtidos pela Sra. Singh podemos concluir que:

*o acesso ao mundo interior dos seres humanos (mesmo em casos de notório atraso de desenvolvimento mental) **pode ser realizado pela porta do afeto** (emoção/sentimento) aberta pelo rinencefalo (paleopálio), estágio evolutivo anterior do encéfalo.*¹⁹

O Rev^{do}. Singh nos ensina, portanto, que a única maneira de despertar nestes seres humanos no estágio inicial de desenvolvimento psicossocial a inteligência e o interesse pelo aprendizado é através o carinho e o amor, fundamentos da pedagogia maternal, a única capaz de desenvolver no telencefalo os circuitos fundamentais ao domínio das reações emocionais pela cognição (mente).

Deste modo, as impressões captadas pelo complexo sensitivo-motor do hipocampo, já bem mais desenvolvidas nesta fase, geram impulsos que ativam o córtex cerebral e apressam o desenvolvimento e a maturação dos seus neurônios.

A gravura seguinte, modificada de Mac Lean²⁰, mostra as vias aferentes que, a partir do complexo diencefálico, se dirigem ao neopálio e sistema cingular, assim como as vias eferentes que conduzem as informações recebidas dos órgãos internos e aquelas captadas pelos órgãos dos sentidos.

¹⁴ Carballo, J. Rof. Cérebro interno y mundo emocional Ed. Labor, Barcelona, 1952. p. 214-5.

¹⁵ Falta de formalização.

¹⁶ Justificando o emprego de perfumes e incenso no ritual religioso.

¹⁷ Nos quais o Neocórtex ainda não assumiu o controle das reações afetivas (emocionais).

¹⁸ Apoio familiar, social.

¹⁹ Fator de soberana importância em educação, no manuseio de crianças e adultos especiais, bem como na recuperação seqüelas de lesões do sistema nervoso central.

²⁰ Carballo, J. Rof. Cérebro interno y mundo emocional Ed. Labor, Barcelona, 1952. p. 66.

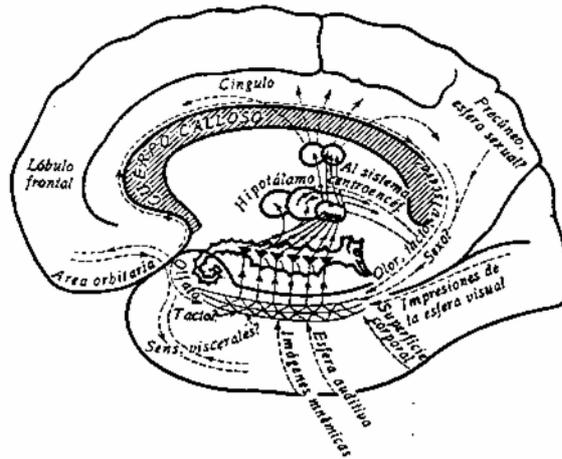


FIG. 26. Esquema modificado de MAC LEAN, representando algunas de las conexiones del hipocampo (representado como un caballito de mar)

Destacamos que a *insegurança* (noção de perigo iminente, seja latente, potencial ou atual, real) e a *sensação de medo ou pânico* dela decorrente são os principais agentes nocivos (*Noxa*) desencadeadores da *reação de alarme* (estressores) dificultando o entendimento (raciocínio) pela instalação involuntária, instintiva, automática, do mecanismo de reação de luta ou fuga pelo acesso direto destes estímulos ao centro de origem dos mesmos (a amígdala cerebral), dificultando ou impedindo aprendizado. Torna-se então imprescindível ganhar a confiança, garantindo a segurança ambiental e pessoal do “Ser” em tela, único meio capaz de bloquear este circuito automático, involuntário e instintivo.

Acresce que o *sistema nervoso central é estruturado para detectar diferenças ou novidades*, ignorando as impressões exteriores duradouras ou permanentes, pelo que:

**TODA ATIVIDADE NOVA,
PROPOSTA EM CLIMA DE AMOR, COMPREENSÃO E CONFIANÇA
É PRAZEROSA!**

O desenvolvimento do telencéfalo marca a transição do “**SER INSTINTIVO**” (dominado pelas reações pré-estabelecidas durante a evolução da espécie) e o estágio mais avançado da *reação cognitiva, do raciocínio, da seleção de opções e criatividade*, características do “**SER HUMANO**”.

Transição que conduz à sociabilidade, a qual em via recíproca, amplia o alcance e a sensibilidade dos instrumentos, ferramentas e agentes psico-neurais pela troca de informações, desenvolvimento de novas conexões inter-neurais e geração de novos campos de conhecimento e técnicas.

Deste modo o ser humano torna-se cada vez mais sociocêntrico, propiciando o surgimento de crescente solidariedade, tolerância, compreensão e amor fraterno, fundamentos da cidadania e ideal da pedagogia.

Pelo que, nas comunidades de tradição oral (agráficas) a memória comunal (repositório comunitário literofilosófico e técnico) é fragmentado e armazenado na memória de vários membros (frequentemente os mais velhos) que periodicamente trocam informações e relembram os conhecimentos, como ocorre nas sociedades tribais africanas segundo Verger nos afirmou verbalmente e comprovou em fita áudio gravada num templo em Ilexá.

Fica assim demonstrada a importância dos fatores psíco-sócio-culturais na constituição do “**SER HUMANO**”.

J. Rof Carballo,²¹:ao descreve a relação entre mãe e o bebê no primeiro ano de vida, esclarece a introdução dos componentes atávicos no início da vida.

“Os tocólogos, para explicar biologicamente o problema da *gestoses*, encontraram um conceito útil: a *simbiose mãe-filho*. Mãe e Filho formam durante a gravidez uma unidade biológica, que se manifesta em múltiplas facetas, sobretudo na endócrina, porém também no aspecto psicológico.”

“Esta simbiose continua, estreitíssima, durante o primeiro ano de vida”

“A criança nasce com um desenvolvimento incompleto do córtex cerebral, o neocórtex. Nela predominando o cérebro interno²² até um momento determinado. Chegado ao mundo, a deficiência de seu córtex cerebral é suplementada, suprida, por seus progenitores, principalmente por sua mãe. A simbiose formada pela mãe e filho se exprime melhor do ponto de vista neurológico, se bem que modo muito esquemático, do seguinte modo: *Durante seu primeiro ano a criança tem como neocórtex o cérebro de sua mãe. Isto é, o bebê durante seu primeiro ano de vida é um ser biencefálico.*”²³

Inicialmente a figura materna imprime no cérebro infantil pela conexão amorosa, pela linguagem gestual, verbotonal e proximidade do seu campo vibratório mental, enquanto a presença do agente paterno se faz sentir mais tardiamente na transição juvenil pelos mesmos mecanismos e pela necessidade inata de complementação da personalidade com os valores varonis, ajustando o comportamento aos parâmetros dominantes na época.

Todo o processo se evoluindo em nível inconsciente.

Os fatores vivenciais são acrescidos pela ocorrência de fatos no dia-a-dia da vida, sendo registrados no telêncefalo (provavelmente no lobo temporal), onde permanecem em plano inconsciente, porém podendo ser ativados por estímulos psicológicos ou sociais a eles relacionados. Estes fatores (psíco-sócio-culturais) funcionam de modo global, interagindo entre si, de maneira que podem manifestar comportamento que extrapole a soma dos componentes considerados isoladamente.

Em linguagem africana, *alma, energia vital, principio vital*, e/ou seus demais equivalentes em linguagem científica moderna, correspondem a “*Exu*”, o que vivifica a matéria.

Acentuamos que, na mesma linhagem filosófica, o ser humano, matéria animada, vivificada por “*Exu*” corresponde ao animal, *desprovido de componentes éticos*, a meio caminho entre o arquipálio e o paleopálio, justificando seu comportamento egoístico, libertino, irresponsável, amoral, comparado pela Igreja à concepção diabólica, que associamos ao homem incompleto, imperfeito, sem os componentes eto-éticos; enquanto a estrutura global do telêncefalo pode abrigar os componentes éticos, possibilitando ao ser vivo manifestar comportamento compatível com os atributos hominiais e alcançar o estado modificado de consciência denominado pelos africanos como “*Orixá*”.

NOÇÕES BÁSICAS DE ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO SISTEMA NERVOSO

As estrutura atual do nosso sistema e uma herança da evolução que se estratificou em três níveis de complexidade crescente, que descritos de modo claro e sintético no trecho seguinte de Júlio Rocha do Amaral e Jorge Martins de Oliveira²⁴.

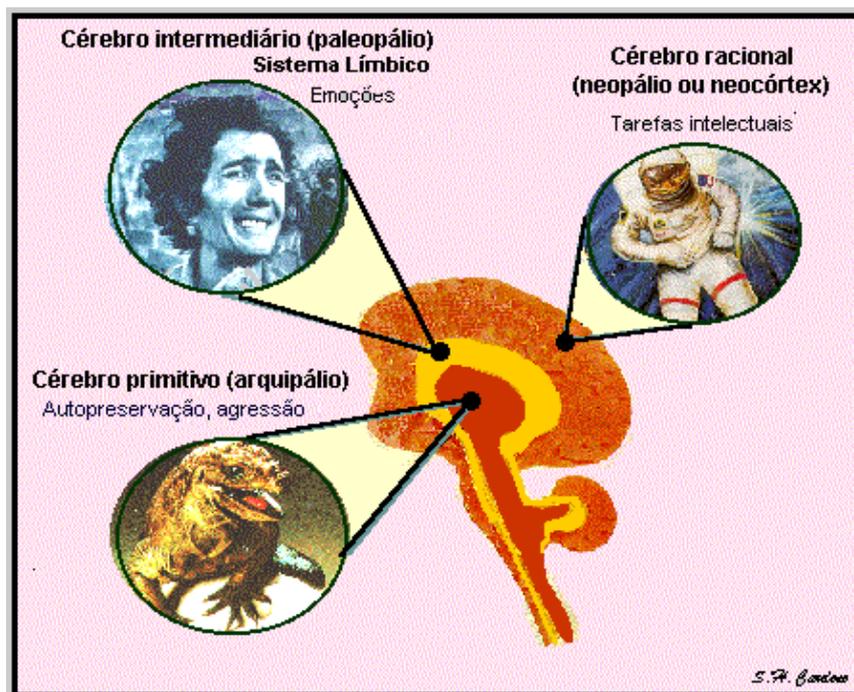
²¹ Rof Carballo, J. – Cerebro interno y mundo emocional. Editorial Labor S.A., Barcelona / España, 1952.

²² Paleopálio.

²³ A grafia em itálico em itálico é nossa para enfatizar o conceito.

²⁴ In Amaral, J. Rocha do e Oliveira, J. M. - Sistema límbico: O centro das emoções. Cérebro e mente #5, março-maio, 1998

“INTRODUÇÃO: AS TRÊS UNIDADES DO CÉREBRO HUMANO



Ao longo de sua evolução, o cérebro humano adquiriu três componentes que foram surgindo e se superpondo, tal qual em um sítio arqueológico : o mais antigo, situando-se embaixo, na parte ínfero-posterior; o seguinte, em uma posição intermediária e o mais recente, localizando-se anteriormente e por cima dos outros. São eles, respectivamente :

1 - O arquipálio ou cérebro primitivo, constituído pelas estruturas do tronco cerebral - bulbo, cerebelo, ponte e mesencéfalo, pelo mais antigo núcleo da base - o globo pálido e pelos bulbos olfatórios. Corresponde ao cérebro dos répteis , também chamado complexo-R, pelo neurocientista Paul MacLean

2 - O paleopálio ou cérebro intermediário (dos velhos mamíferos), formado pelas estruturas do sistema límbico. Corresponde ao cérebro dos mamíferos inferiores

3 - O neopálio, também chamado cérebro superior ou racional (dos novos mamíferos), compreendendo a maior parte dos hemisférios cerebrais (formado por um tipo de córtex mais recente, denominado neocórtex) e alguns grupos neuronais subcorticais. É o cérebro dos mamíferos superiores, aí incluídos os primatas e, conseqüentemente, o homem. Essas três camadas cerebrais foram aparecendo, uma após a outra, durante o desenvolvimento do embrião e do feto (ontogenia), recapitulando, cronologicamente, a evolução (filogenia) das espécies, do lagarto até o homo sapiens. No dizer de MacLean, elas são três computadores biológicos que, embora interconectados, conservam, cada um, nas palavras do cientista, "suas próprias formas peculiares de inteligência, subjetividade, sentido de tempo e espaço, memória, motricidade e outras funções menos específicas".

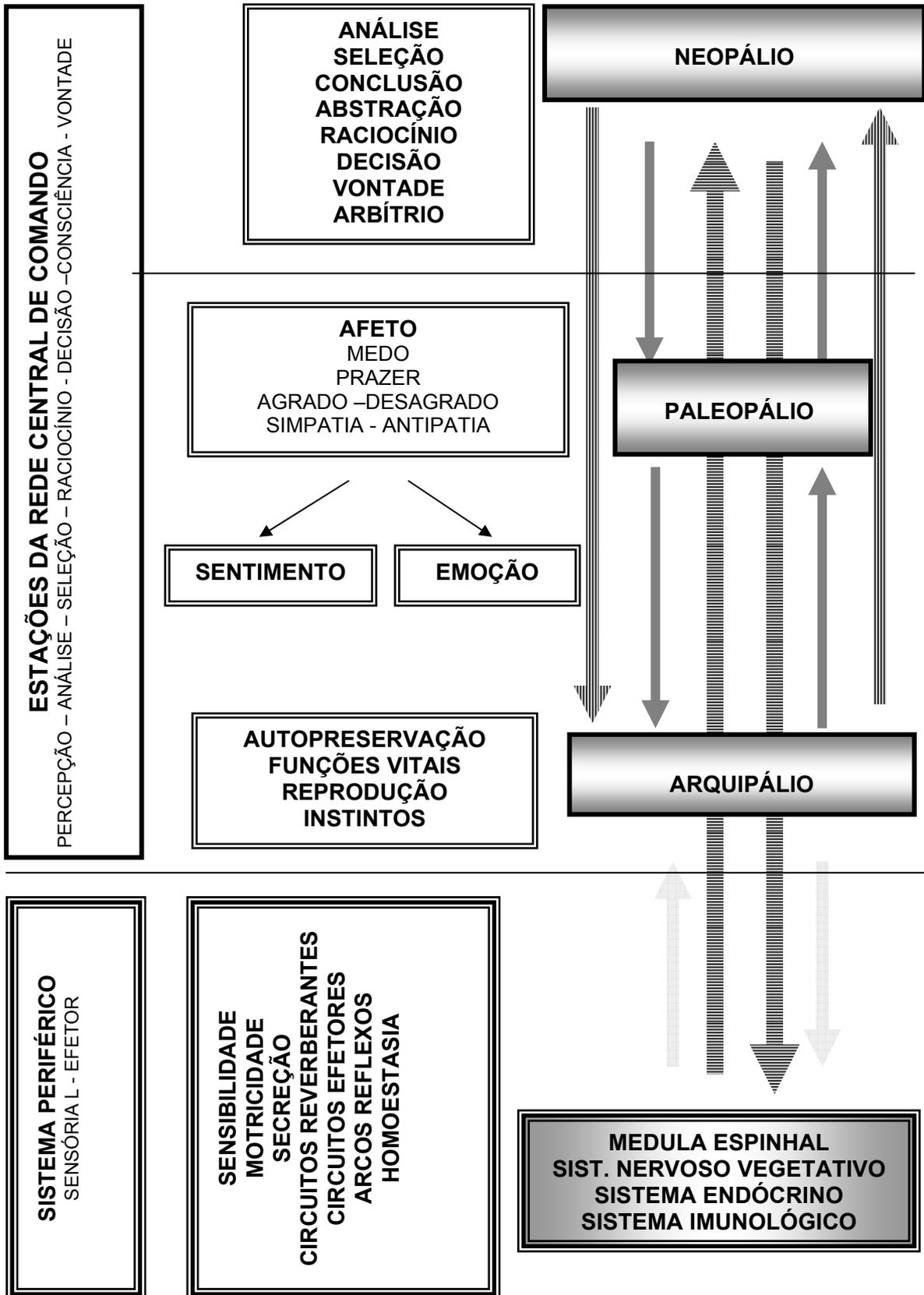
Na verdade, são três unidades cerebrais constituindo um único cérebro. A unidade primitiva é responsável pela autopreservação. É aí que nascem os mecanismos de agressão e de comportamento repetitivo. É aí que acontecem as reações instintivas dos chamados arcos reflexos e os comandos que possibilitam algumas ações involuntárias e o controle de certas funções viscerais (cardíaca, pulmonar, intestinal, etc), indispensáveis à preservação da vida.

O desenvolvimento dos bulbos olfatórios e de suas conexões tornou possível uma análise precisa dos estímulos olfativos e um aprimoramento das respostas orientadas por odores, como aproximação, ataque, fuga e acasalamento. No curso da evolução, parte dessas funções reptilianas foram sendo perdidas ou minimizadas (em humanos, a amígdala e o córtex entorrinal são as únicas estruturas límbicas que mantêm projeções para o sistema olfatório). É também aí, no complexo-R, que se esboçam as primeiras manifestações do fenômeno de ritualismo, através do qual o animal visa marcar posições hierárquicas no grupo e estabelecer o próprio espaço em seu nicho ecológico (delimitação de território).

Em 1878, o neurologista francês Paul Broca observou que, na superfície medial do cérebro dos mamíferos, logo abaixo do córtex, existe uma região constituída por núcleos de células cinzentas (neurônios), a qual ele deu o nome de lobo límbico (do latim *limbus*, que traduz a idéia de círculo, anel, em torno de, etc), uma vez que ela forma uma espécie de borda ao redor do tronco encefálico (em outra parte desse texto escreveremos mais sobre esses núcleos). Esse conjunto de estruturas, mais tarde denominado sistema límbico, surgiu com a emergência dos mamíferos inferiores (mais antigos). É ele que comanda certos comportamentos necessários à sobrevivência de todos os mamíferos. Que também cria e modula funções mais específicas, as quais permitem ao animal distinguir entre o que lhe agrada ou desagradar. Aqui se desenvolvem funções afetivas, como a que induz as fêmeas a cuidarem atentamente de suas crias, ou a que promove a tendência desses animais a desenvolverem comportamentos lúdicos (gostar de brincar). Emoções e sentimentos, como ira, pavor, paixão, amor, ódio, alegria e tristeza, são criações mamíferas, originadas no sistema límbico. Este sistema é também responsável por alguns aspectos da identidade pessoal e por importantes funções ligadas à memória. E, com a chegada dos mamíferos superiores ao planeta, desenvolveu-se, finalmente, a terceira unidade cerebral : o neopálio ou cérebro racional, uma rede complexa de células nervosas altamente diferenciadas, capazes de produzirem uma linguagem simbólica, assim permitindo ao homem desempenhar tarefas intelectuais como leitura, escrita e cálculo matemático. O neopálio é o gerador de idéias ou, como diz Paul MacLean - " ele é a mãe da invenção e o pai do pensamento abstrato".

O fluxograma seguinte sintetiza a arquitetura acima descrita e exhibe um resumo das funções dos seus elementos.

**ESTAÇÕES DA REDE BIOLÓGICA DE COMANDO
OS TRÊS COMPUTADORES BIOLÓGICOS**



Observa-se que a despeito da estratificação hierárquica em 3 estações de comando as interações entre as mesmas determina uma singularidade, unidade, ao conjunto de modo que o comportamento final não pertence exclusivamente a um único estágio e sim ao conjunto.

Devemos acentuar que o comportamento do ente ou ser humano é mais complexo que a soma dos fatores em jogo, adquirindo assim uma personalidade ou singularidade a cada instante, donde a imprevisibilidade do homem frente a situações novas.

O quadro seguinte, referente a estados de consciência, expõe os 3 diferentes níveis ou planos, que formam o embasamento psíquico do ser humano.

Devemos reparar que, apesar do estado mais evidente da consciência ser o de consciência plena, *vígil*²⁵, os estados *modificado* e *inconsciente* são mais extensos e influenciam as reações comportamentais de modo involuntário, automático, espontâneo, impropriamente chamado de *“instintivo”*, sem o controle da consciência *vígil*, podendo a consciência tomar ciência a posteriori no caso de estado *“modificado”*, o mesmo não acontecendo em níveis de *“inconsciente”* senão muito raramente.

Enquanto a consciência vígil é focal, exigindo a fixação da mente num só objeto de atenção de cada vez, o lado oculto da mente continua a orientar, sub-repticiamente, em segundo plano, o comportamento, as reações do “Ser”.

A reação afetiva do “Ser” a um estímulo apresenta duas faces, inseparáveis na prática, como aquelas de uma medalha ou moeda:

- somática, a *“emoção”* “senso strictu”, expressa nos sinais físicos (neurovegetativos, cardiovasculares, glandulares, tegumentares, etc.);
- psíquica, o *“sentimento.”*

Durante o transe capoeirano, o capoeirista modifica o seu estado emocional e passa a encarar como prazerosa uma situação de risco imaginário sob a proteção do ritual e vigilância e responsabilidade do Mestre, de modo a facilitar o aprendizado e registro de soluções adequadas às pretensas situações de perigo, conforme expressamos nos gráficos seguintes.

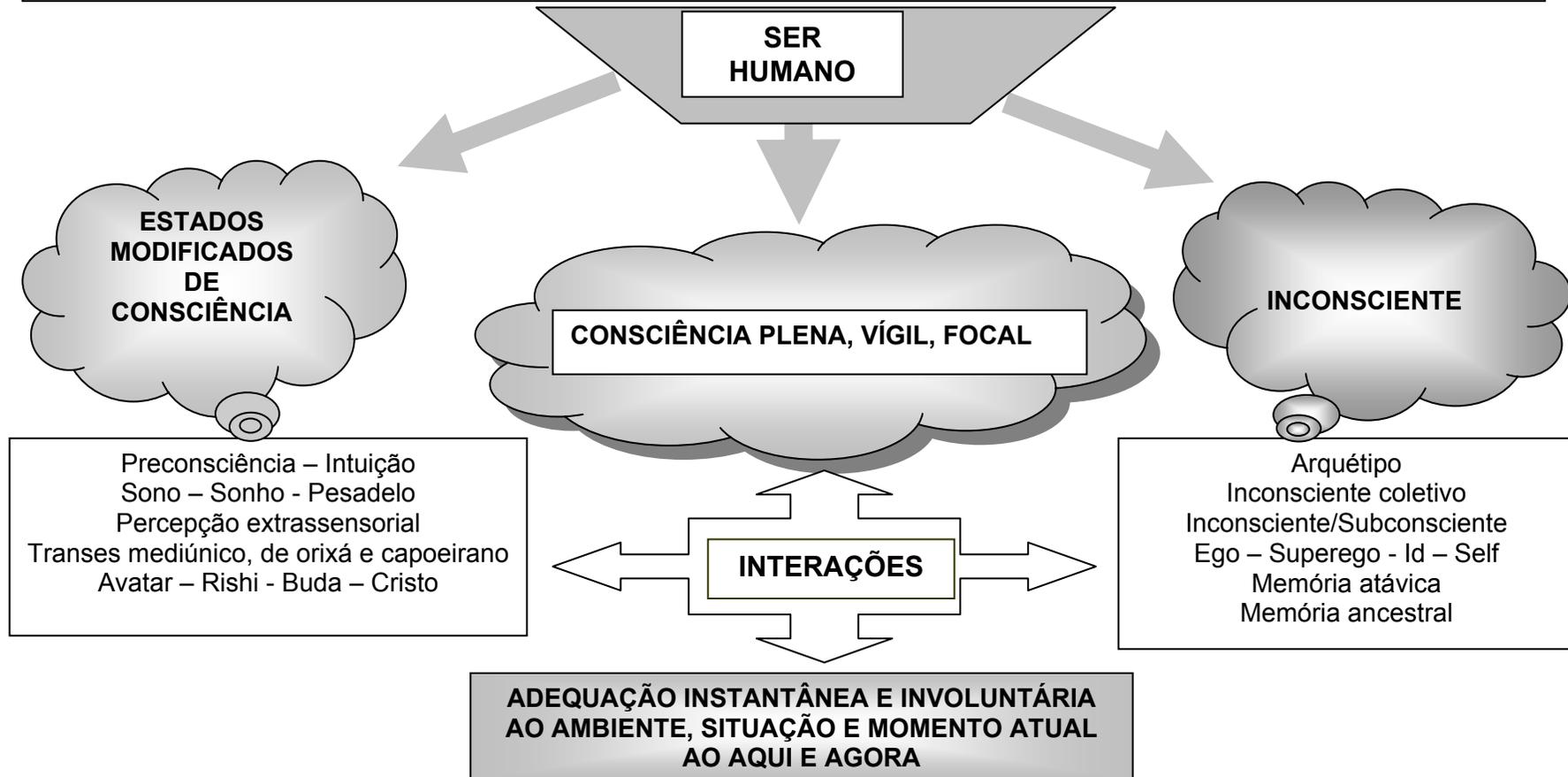
De qualquer modo é necessário acentuar que comportamento do “Ser” humano em face duma situação em dado momento, *“aqui-e-agora”*, é determinado pela interação entre a totalidade dos componentes do “Ser” dependendo, portanto, muito da experiência pregressa ou vivência até aquele dado momento histórico.

²⁵ desperta, acordada, alerta

FUNÇÕES OMNI-ONTOLÓGICAS E COMPORTAMENTO HUMANO

A. A. Decanio Filho

SISTEMA DE MANUTENÇÃO, RELAÇÃO, COMANDO E CONTROLE DO CORPO HUMANO



INDUÇÃO MUSICAL DE MODIFICAÇÕES DA CONSCIÊNCIA

É bem conhecida e aceita a influência da música no estado de espírito, humor, ânimo de todos nós. A música é capaz de levar ao êxtase, ao delírio, ao desespero, à luta, alterando nosso comportamento pela modificação de consciência pelas vibrações uníssonas do encéfalo (função omni-ontológica) em sintonia ou harmonia com a ambiência musical do momento.

Tal fato é mais evidente no candomblé em que o toque dos atabaques e cânticos conduzem o ser humano ao estado de orixá ou "de santo", independentemente de raça, cultura ou religião.

Na capoeira a chave do portal do transe é o ritmo, especialmente pelo toque do berimbau e o efeito mântico dos cânticos ao modo africano dos iorubas.

BERIMBAU - A LIGAÇÃO ENTRE O MANIFESTO E O INVISÍVEL

O capoeirista para jogar capoeira não precisa conhecer a história e a técnica da capoeira, porque o ritmo/melodia põe o praticante diretamente em sintonia com a "capoeira abstrata", que abrange a fonte etérea dos movimentos, os paradigmas de jogos, os arquétipos de capoeiristas e talvez com a própria "tradição".

Por este motivo, poderemos aprender por ver, ouvir e dançar... como "Totônio de Maré" o fez no cais do porto de Salvador/BA.

"Itapoan" perguntou a "Maré" como aprendera capoeira e este respondeu:

"Vendo os outros jogarem.

Gostei.

Entrei na roda e joguei!"

Conforme assisti em gravação VHS do acervo do Mestre Itapoan, em casa do mesmo.

"Vovô Capoeira" fez o mesmo, aos 84 anos de idade, na roda de Mestre Canelão em Natal/RN.

Assim é que, aos poucos, *a conjugação da música com os movimentos relaxados vai orientando o capoeirista no caminho do transe* que o conduzirá diretamente à fonte da capoeira, na face invisível da realidade, que não é a dos sentidos corpóreos.

Trata-se de uma relação metafísica, produto de interação entre campos mentais, como e descrevemos a seguir.

A METAFÍSICA DA CAPOEIRA²⁶

*A capoeira lembra a dança ritual
por ser uma forma de expressão corporal
do Ser como uma unidade!*

Os gestos, os movimentos, as atitudes
traduzem em mímica
o que vai por dentro do Ser
mesmo em nível subconsciente ou inconsciente.

*Expressando a vontade atual
instantânea
que não pertence unicamente a um praticante
e sim
ao complexo dos seres atuantes sob a regência da música*

O processo ocorre como se houvesse

²⁶ Decanio Filho, A.A. - A herança de Mestre Bimba . Coleção S. Salomão. Centro de Estudos e Pesquisas Avançadas de Capoeira. Salvador/Ba. 1997

uma fusão dos seres participantes do jogo

De modo que
*ambos conhecem de algum modo
o estado atual do outro
numa comunicação atemporal e anespacial
similar ao satori
ou à integração em nível espiritual!*

A vontade em cada Ser
é afirmar sua superioridade através a dança ritual.

Há uma interação
em nível subconsciente ou inconsciente
entre os dois participantes
que possibilita a afirmação da “*vontade dominante*”
através de gestos, movimentos e atitudes
capazes de obrigar a *vontade dominada*
a adotar gestos, atitudes e movimentos
que demonstrem
o predomínio da vontade dominadora

Por experiência pessoal na prática da capoeira
posso afirmar que é possível
levar o outro a se colocar em postura favorável
à aplicação de determinado golpe
a perder a capacidade de defesa ou ataque
como ocorre no “*encurralamento*”!

O encurralamento
é uma situação criada num jogo de capoeira
em que um dos jogadores
é colocado numa situação semelhante
à do animal conduzido pelo vaqueiro ao curral
através gestos, manobras, ou comandos de outra natureza
com a característica de que
ao encurralado não resta alternativa senão a obediência!

Sob o ponto de vista de arte marcial
corresponde à *imobilização (gatame)*
na *luta de chão (newaza)* do judô
diferenciando-se pela sutileza do *encurralamento*
fruto de gestos rituais
antes que do uso direto da força e da técnica!

Em ambas as atividades desportivas
existe o encontro e fusão de Seres
cujas vontades se contrapõem!

Em ambas pode ocorrer
o fenômeno de *percepção direta* e antevisão do comportamento do outro
o que sei também por experiência própria!

A certa altura da prática da arte marcial japonesa

*notei que não enxergava ou sentia
com os órgãos sensoriais habituais
a presença ou os movimentos do oponente
apenas sabia o que ele ia fazer!*

Mestre Yoshida esclareceu
alegre, feliz, sorridente
“Hocê apuroudeu judô! Maizu menus sichidan²⁷!”

Passada a fase de choque pela euforia natural
lembrei-me que na capoeira era a mesma coisa
para *“armar o laço”* é preciso conhecer o que o outro vai fazer!
para *“encurralar”* é preciso antecipar o que o outro vai fazer!

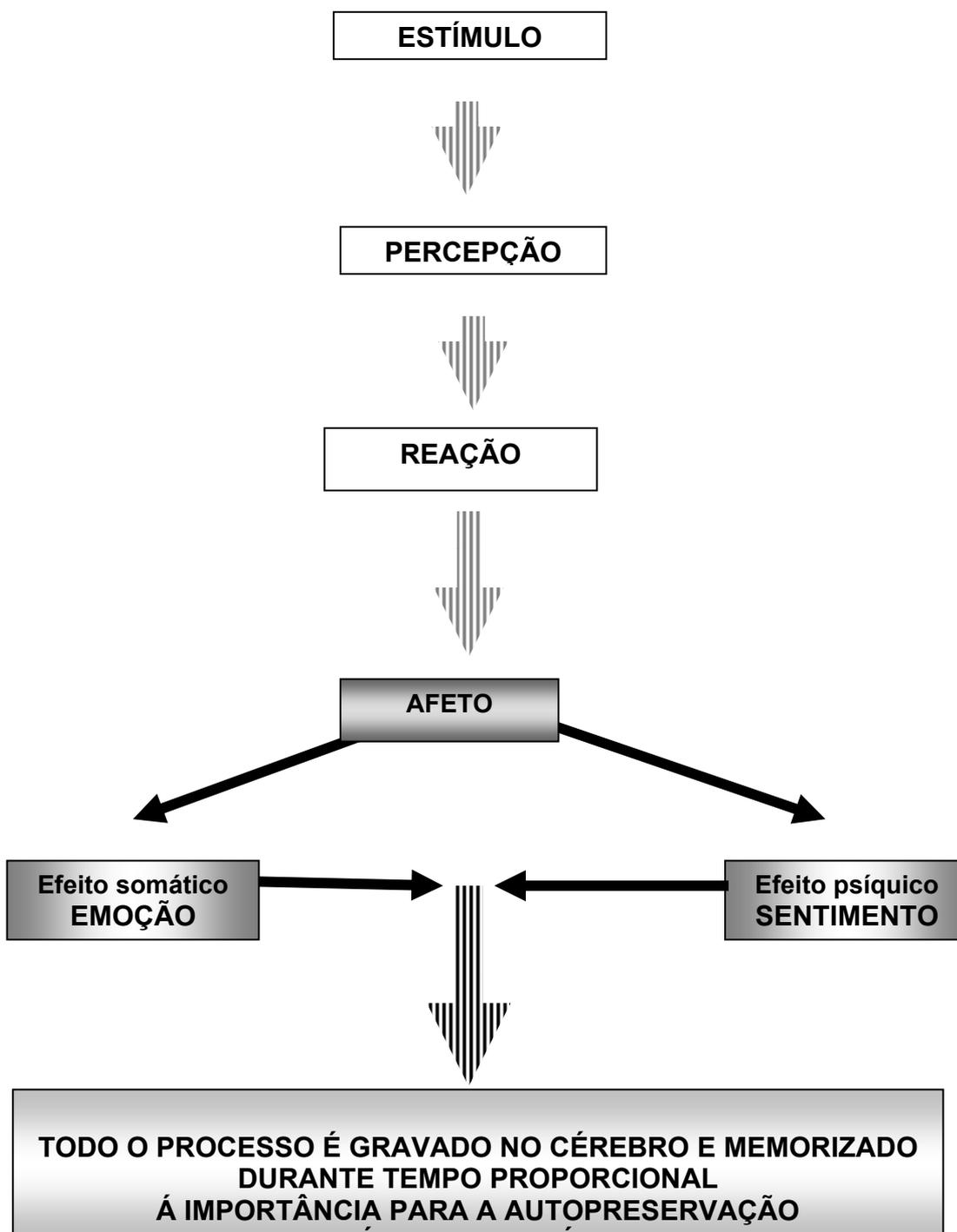
Os japoneses afirmam
sua arte marcial é o caminho (*dô*)
do aprendizado da suavidade (*ju*)

Os brasileiros reconhecem
A capoeira é o caminho do aprendizado do modo de ser!

Durante o transe capoeirano, o capoeirista modifica o seu estado emocional e passa a encarar como prazerosa uma situação de risco imaginário sob a proteção do ritual e vigilância e responsabilidade do Mestre, de modo que facilita o aprendizado e registro de soluções adequadas às pretensas situações de perigo, conforme expressamos no gráfico seguinte.

²⁷ Você aprendeu judô... Mais ou menos sétimo “*dan*” (grau)

AS DUAS FACES DA REAÇÃO AO ESTÍMULO



CIRCUITO DE SITUAÇÃO DE PERIGO E REAÇÃO DE FUGA, ESQUIVA OU LUTA

O perigo simulado, inerente ao jogo de capoeira, cria situações virtuais de perigo em segurança total, dada a parceria imanente ao ritual do jogo, possibilitando a criação de soluções de esquiva, defesa e contra-ataque em segurança, as quais são guardadas na memória (lobo temporal) e integradas no sistema de equalização emocional no paleocórtex, para emprego possível em situação real que se assemelhe à vivenciada em processo simulado no jogo de capoeira no mecanismo reflexo inconsciente de defesa incluso no tronco cerebral.

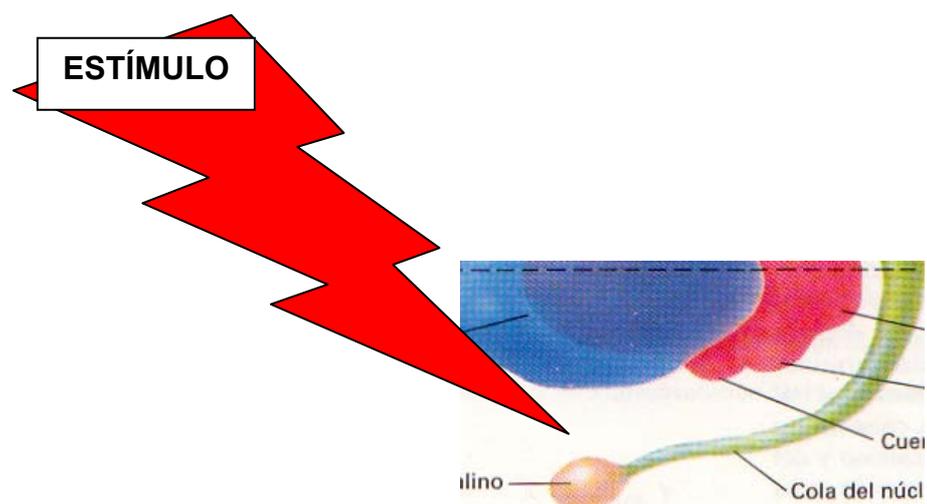
Estabelecemos assim um sistema de defesa pessoal fundamentalmente involuntário, inconsciente, reflexo, automático e seguro, dado o grande número de soluções arquivadas no lobo temporal, dentre as quais é escolhida a mais adequada pelo equalizador emocional, límbico.

Como decorrência lógica instala-se um sistema de equilíbrio emocional, o equalizador emocional, capaz de minimizar os efeitos nocivos de situações estressantes, incrivelmente eficiente, adquirido prazerosamente numa prática esportiva, inócua e segura.

Ante uma situação de perigo, mesmo por simples associação ou simulação, os circuitos equalizadores gerados pela vivência de simulações frequentes sob intenção de esquiva e preservação da segurança e influência mântica do ritmo ijexá do berimbau, responsável pela clima emocional da prática do jogo da capoeira, o praticante cria movimentos de esquiva e auto-preservação, cujos circuitos reflexos são armazenados e posteriormente apreciados em situação semelhante pelo equalizador para escolha do procedimento mais adequado ao momento em questão.

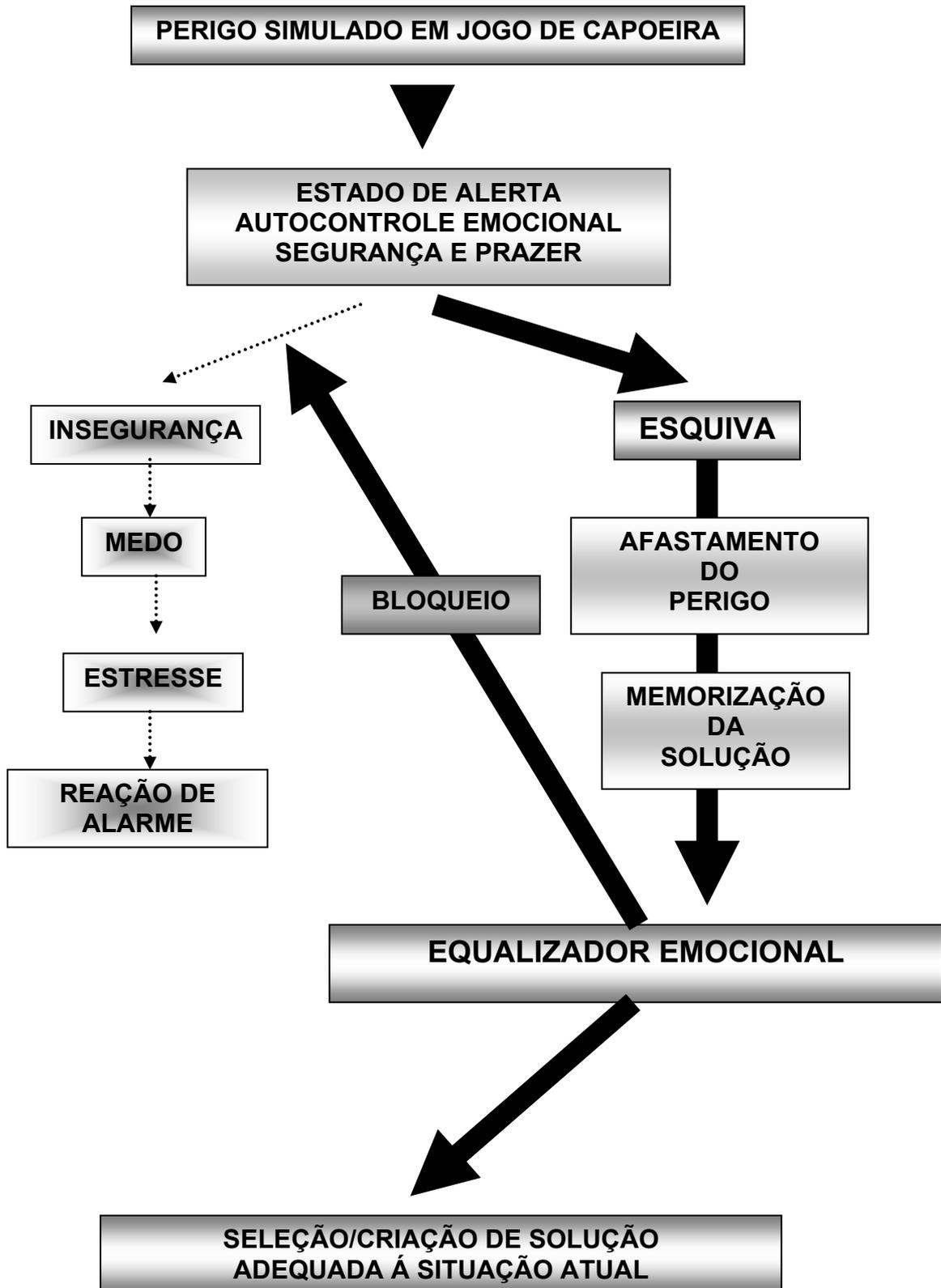
A noção perigo eminente (*estressor*) pode ser desencadeada sensorialmente pela visão, olfato, audição, tato, ou simplesmente pela intuição ou apreciação panorâmica de condições ambientais.

Como vemos abaixo, o estímulo alcança instantaneamente o núcleo amigdaleano e desencadeia a reação de fuga/luta, a menos que o equalizador emocional bloqueie o processo, permitindo a interferência da área prefrontal que comandará a seleção dum procedimento mais adequado entre os gerados por vivências anteriores e memorizado no lobo temporal.



A prática de capoeira gera os circuitos límbicos capazes de conduzir o “SER” a soluções adequadas para situações estressantes pelo mecanismo que procuramos exprimir no quadro seguinte

CAPOEIRA E ESTRESSE



*O núcleo gerador do estresse é o **MEDO**,
criado pela insegurança
(incerteza) do sucesso na resolução do problema (situação) atual.*

A capoeira, pela sua própria natureza (por ser um jogo guerreiro, simulação de luta), emula situações de perigo virtual conservando a segurança e garantindo a integridade física dos participantes²⁸.

A garantia de segurança afasta a reação de medo ante uma situação de risco e permite o aprendizado de inúmeras soluções (esquiva, prevenção) em condições de risco virtual sob controle emocional e o conseqüente desenvolvimento de *circuitos nervosos de equalização emocional*²⁹, ligados ao sistema límbico, capazes de permitir o bloqueio da reação de medo inerente à condição de perigo eminente e possibilitar a operação dos circuitos selecionados pela área préfrontal para o desencadeamento da reação mais adequada à atual situação, pela escolha, dentre os dados armazenados na memória, de situações semelhantes, vivenciadas ou criadas por extrapolação a partir dos mesmos registros, a nível pré-consciente, não-consciente ou inconsciente.

A repetição prazerosa do processo cria uma atitude de calma e reflexão ante situações de risco encontradas na vida real e uma postura mental adequada ao controle dos efeitos do estresse.

É indispensável acentuar que, somente a prática da capoeira como jogo e em ritmo lento, é capaz de instalar os circuitos neuronais a serem armazenados no lobo temporal (área do hipocampo) como dados registrados sob forma de padrões de comportamento adequados à esquiva de situações de risco para serem apresentados à área préfrontal para análise, seleção ou extrapolação daquela mais conveniente à situação atual.

A associação do jogo com o ritmo ijexá facilita o aprendizado e memorização das seqüências de esquiva.

A noção de parceira, fundamental no jogo de capoeira, garante a segurança da prática lúdica, ao contrário da atitude pugilística.

INTELIGÊNCIA CORPORAL

Mestre Yoshida falava muito numa inteligência bulbo-espinhal (*shinkei*) em cooperação com a inteligência do cérebro (*nô*), inconsciente, bulbomedular, que o Prof. Jaime Martins Viana explicava pela criação de circuitos reverberantes medulares em decorrência da repetição freqüente de movimentos pelo treinamento ou pelo execução dum trabalho repetitivo, cujos circuitos seriam responsáveis pela resposta automática, reflexa, *instintiva*, ante o situação da qual o “Ser” toma conhecimento por um conjunto de dados periférico inconscientes, veiculado órgãos sensoriais de todo o corpo, interpretados pelo sistema “trial and error” e comparação, também inconsciente, com situações semelhantes vivenciadas anteriormente.

Trata-se a nosso ver duma inteligência, que preferimos denominar de *corporal*, capaz do aprendizado por imitação, que encontramos em alguns animais, sobretudo entre os primatas.

Quando procurei aprender artes manuais, carpintaria naval, marcenaria, mecânica de motores, etc., observei que os meus instrutores, descendentes diretos dos africanos, hábeis operários, intituladas como Mestres em suas artes, jamais propunham lições sistematizadas com eruditas explicações teóricas, em geral inúteis e enfadonhas, ao modo da pedagogia européia, antes se limitavam a me permitirem acompanhar os trabalhos e posteriormente, realizar pequenas e humildes tarefas, enquanto me

²⁸ Assegurada pelo regulamento e regras do jogo.

²⁹ Que denominamos SISTEMA EQUALIZADOR EMOCIONAL

observavam e analisavam o produto final, sempre acompanhando carinhosamente meu desempenho e o crescimento da habilidade ou habilitação.

A prática dos movimentos dirigidos apenas ao objetivo, sem preocupações analíticas, sobretudo os realizados sob o controle rítmico do berimbau e o estímulo da parceria, permite a formação de arcos reflexos complexos, subconscientes, que denominei de *inteligência corporal dos africanos*, possibilitando o emprego da capoeira na melhoria dos movimentos dos portadores de déficits motores, como os da síndrome de Down, nos quais há também aumento do rendimento intelectual.

A capoeira é, sobretudo, uma arte, tanto que, de modo similar, os antigos capoeiristas aprendiam o jogo pela observação dos mais hábeis praticantes e se desenvolviam naturalmente, como as crianças crescem e se tornam adultos.

Cada qual, dentro de suas limitações impostas pela sua capacidade de física, sem arroubos acadêmicos, mais adequados aos papagaios em suas divagações teóricas, sem fundamento racional.

A palavra escrita ou falada deve acompanhar e esclarecer, os fatos e não ser apenas pronunciadas ou encadeadas logicamente, sem o ancoramento factual.

Acredito mais no sistema africano, autolimitante, só permitindo aos bem-dotados o crescimento até a graduação de mestre reconhecido pela comunidade dos mestres mais antigos, sopitando a veleidade e a imaginação de acadêmicos desprovidos de substrato prático, ou de incapacitados mental, ou moral, para o ensino, porém bem fornidos de documentação legal, curricular.

Em conclusão, a capoeira, é para ser aprendida no dia a dia das suas rodas, ao lado e sob a supervisão de bons mestres, que podem ser até muito bem titulados e cultos, mas sempre dotados da vivência, da experiência e da sabedoria que só o Tempo e a Prática desenvolvem, gravando na intimidade dos sistema nervoso, todos os padrões comportamentais, de modo reflexo e espontâneo, em circuitos reverberantes bulbomedulares.

O OLHAR DO CAPOEIRISTA E O TRANSE CAPOEIRANO

Quando iniciei a prática da *regional* fui advertido pelo Mestre Bimba para manter o *adversário* sob o controle visual, procurando evitar encarar diretamente os seus olhos ou alguma outra região em particular, observando sempre disfarçadamente, *de soslaio*³⁰, evitando deste modo que o objetivo do movimento de ataque fosse denunciado pela direção do olhar.

Em linguagem acadêmica, fui aconselhado a usar a visão periférica, única capaz de abranger o parceiro como um todo e o ambiente imediatamente vizinho.

A compreensão e a aplicação dos princípios acima enunciados exige noções básicas sobre visão e seus mecanismos.

CAMPO VISUAL

Campo visual é todo o espaço visível pelo olho em um dado momento.

Determinamos o *limite horizontal do campo visual* por meio de seguinte manobra:

1. fixar o olhar diretamente para frente, focalizando um ponto imaginário no infinito;
2. colocar um dedo diretamente ante o olho, com o braço estendido e deslocamos lateralmente na horizontal até o seu desaparecimento no limite exterior do campo visual;
3. a repetição da manobra do lado oposto determina o ângulo abrangido pelos dois olhos.

VISÃO CENTRAL E PERIFÉRICA

A atenção do observador pode ser focalizada na área central do campo visual ou procurar abranger o panorama em sua totalidade.

³⁰“de esquelha; de esconso; de través; de lado; obliquamente.”

A fixação da visão numa determinada área acarreta aumento da nitidez da mesma e redução evidente da percepção do espaço restante.

Controlando a tendência natural de fixação do olhar em algum objeto, principalmente luminoso³¹, é possível manter a percepção de todo o campo visual periférico e deixar operar os *reflexos de acompanhamento dos objetos em movimento*³² selecionados inconscientemente por um ordem da vontade (a postura mental do jogador ou lutador), apesar da redução aparente da nitidez dos objetos.

Esta seleção, inconsciente, dos objetos em movimento no campo visual periférico é fruto da atitude mental do capoeirista, que deve ser defensiva ou de esquiva para usar as oportunidades de contra-ataque durante os ataques frustrados do adversário.

A visão periférica é usada pelos espiritualistas e parapsicólogos no treinamento para visualização da aura energética que envolve todos os seres, vivos e inanimados.

A possibilidade de antever a intenção do adversário é uma vantagem adicional do uso da visão periférica, uma vez que os fenômenos mentais acarretam modificações da aura, que podem deste modo serem percebidos inconscientemente pelo capoeirista, desencadeando instantaneamente os movimentos de esquiva, defesa ou contra-ataques.

A concentração voluntária da visão no campo central dificulta os *reflexos de acompanhamento dos objetos que se deslocam no campo visual periférico*.

O olhar manhoso do capoeirista, esguelhado, de soslaio, de través, de lado, oblíquo, que evita olhar diretamente para o objeto interessado (*visão central*) é a aplicação prática da *visão periférica* na capoeira.

MOVIMENTOS OCULARES

Pelo interesse para os capoeiristas, destacamos entre os movimentos oculares aqueles que permitem a fixação do olhar, voluntária ou involuntariamente, em determinada área do campo visual.

Os pontos luminosos atraem involuntariamente a visão focal (central), o que dificulta bastante a visão da estrada no cruzamento de veículos à noite.

Os objetos em movimento no campo visual, sobretudo os luminosos, provocam "*movimentos de perseguição*" que acompanham automaticamente o trajeto dos mesmos.

Esta perseguição inconsciente de objetos em movimento no campo visual periférico permite o verdadeiro *olhar do capoeirista*... desconfiado... manhoso... suspeito... oblíquo... de través... de soslaio... porém alerta, pronto para esquiva ou contra-ataque!

A *expectativa de esquiva*, predominante no comportamento dos capoeiristas, *predispõe à instalação de reflexos defensivos*, de esquiva ou fuga, ante movimentos capazes de ameaçar sua estabilidade ou integridade física, *complementados por contra-ataques*, adequados à abertura na defesa do adversário.

Daí a importância fundamental da esquiva no jogo de capoeira, contrariamente à predisposição belicosa, que atribui relevância aos movimentos e golpes de ataque.

No jogo em atitude de esquiva, o contra-ataque é natural, involuntário, inconsciente e instantâneo³³, sem que necessitemos escolher o alvo, infalível.

MOVIMENTOS OCULARES BALÍSTICOS

"Parece que o cerebelo é decisivo na execução dos movimentos *balístico*, ou seja, movimentos demasiado rápidos para serem ajustados *através feedback*. Uma vez iniciado, um movimento balístico segue seu curso e só depois o cérebro sabe o que aconteceu. A precisão e a certeza são sacrificadas pela vantagem da velocidade. Os trabalhos dos olhos fornecem um bom exemplo. Em sua maioria os movimentos oculares

³¹ O uso de objetos brilhantes, movimentos enganadores, sons, gritos, ou outros atos que atraíam atenção do adversário pode auxiliar a distrair sua atenção e facilitar o ataque, razão da importância do floreio na capoeira.

³² Veja *movimentos de perseguição em movimentos oculares*

³³ Em centésimos de segundo, porque o ato reflexo é mais rápido que o voluntário e consciente.

são balísticos, pois ocorrem numa velocidade igual a duas voltas completas por segundo de uma porta giratória. Em contraste, os movimentos não balísticos dos olhos têm um décimo da velocidade e, graças ao *feedback*, é menor a probabilidade de errar o alvo. O mais interessante é que os movimentos balísticos dos olhos ocorrem de forma inteiramente inconsciente e constroem a impressão de um campo visual de alta precisão, muito mais amplo do que, na realidade, os nossos olhos percebem. De maneira parecida, o cerebelo fornece uma riqueza de detalhes aos movimentos dos músicos, detalhes que não eram conscientemente buscados.”

(Jourdain,R – Música, cérebro e êxtase. Ed. Objetiva, Rio de Janeiro/RJ, 1998, p.277)

É fácil concluir a importância destes movimentos no jogo da capoeira e na defesa pessoal, sendo importante acentuar que a focalização da visão num ponto fixo impede a execução destes movimentos balísticos porque o *controle voluntário impede o automatismo reflexo dos olhos*.

CONSIDERAÇÕES TÉCNICAS E TÁTICAS

- Durante o jogo de capoeira devemos obedecer à recomendação de Pantajali aos praticantes de loga:

*manter os olhos desfocados
dirigidos diretamente para o infinito,
procurando apreender todo o panorama.*

- Os corredores também adotam olhar semelhante para manter a passada larga, desde que o olhar focalizado no solo em ponto muito próximo acarreta um passo muito curto. O ideal é mirar o infinito com o olhar paralelo ao horizonte.
- Fitar um ponto imediatamente adiante do capô ao dirigir um veículo prejudica os reflexos de adaptação ao rumo.
- *O capoeirista precisa ter noção do adversário como um todo, desde que os ataques poderão partir de qualquer segmento corpóreo, em qualquer movimento ou atitude e qualquer momento.*
- A focalização da visão em uma determinada região, mesmo que seja nos olhos do oponente, impede a visão global (periférica), única capaz de perceber simultaneamente o corpo inteiro do adversário, seu deslocamento, os movimentos dos seus vários segmentos e o espaço circunvizinho.
- A concentração da atenção num ponto fixo desencadeia um reflexo de imobilização do pescoço na direção do objeto mirado, incompatível com a mobilidade permanente do capoeirista, retardando o desenvolvimento dos movimentos de esquiva e contra-ataque, além de prejudicar a espontaneidade dos movimentos e manobras inconscientes que ocorrem e embelezam o jogo de capoeira.
- Um capoeirista mais experiente pode então enganar um parceiro simulando, com o olhar, interesse num determinado ponto (alvo falso) para desviar a atenção do verdadeiro objetivo (alvo verdadeiro) em mente.
- A área central da retina é responsável pela “visão tubular” e a permanência no seu emprego acarreta o bloqueio dos reflexos de perseguição dos objetos em movimento no campo visual do observador³⁴.

A prática quotidiana, contínua, em ritmo lento, dos movimentos de capoeira desenvolve complexas manobras reflexas³⁵ de esquiva, defesa, contra-ataque, iniciadas pela captação inconsciente (pelos movimentos balísticos automáticos dos olhos) de todos deslocamentos de membros ou do corpo do adversário no campo visual do atleta, dentro do panorama em que se desenvolve o jogo ou a luta.

³⁴ Fixação involuntária no acompanhamento dos movimentos do oponente.

³⁵ Conjunto de movimentos integrados com um objetivo comum, desenvolvidos pelo treinamento repetido e fixados ao modo de reflexos condicionados (Pavlov).

Manobras estas que formam a estrutura fundamental, o arcabouço, da defesa pessoal do capoeirista e só ocorrem em ausência da fixação permanente e voluntária da atenção em ponto fixo.

O exercício da capoeira evidentemente aumenta o trânsito de influxos pelas vias de conexões intraencefálicas e logicamente melhora as funções do encéfalo como um todo, vez que *facilitando a transmissão de informações como efeito do treinamento a capoeira melhora obviamente o rendimento cerebral.*

A observação dos treinamentos nos ensina que a repetição freqüente dos gestos facilita da execução dos movimentos, tornando-os ágeis, leves e elegantes, aumentando a velocidade da resposta reflexa e da execução do movimento propriamente dito.

Um fenômeno corriqueiro e que freqüentemente passa despercebido, de modo semelhante ao amaciamento dos motores, que no início é meio emperrado e subitamente alcança o rendimento pleno.

A capoeira transforma-se assim num instrumento de aperfeiçoamento das funções cerebrais que fazem do Homem, a mais bela criação de Deus em nosso mundo animal.

“Num mundo que Deus queria que fosse belo!”

diria nosso Mestre Pastinha...

As considerações acima comprovam sobejamente as vantagens do uso do jogo de capoeira no tratamento dos excepcionais³⁶, podendo se estender ao preparo físico dos pilotos para melhor acompanhamento dos enormes e complexos painéis de controle dos modernos aviões, como preconiza o Ten. Esdras Magalhães, “Mestre Damião”, aeronauta por conveniência, advogado por formação e capoeirista por vocação...

IMPORTÂNCIA DA VISÃO PERIFÉRICA NA AVALIAÇÃO GLOBAL DA SITUAÇÃO E BLOQUEIO DA REAÇÃO AUTOMÁTICA DO MEDO.

A visão focalizada no estímulo nocivo impede a apreciação do panorama atual e a avaliação exata da importância relativa do perigo em apreciação, desencadeando-se automaticamente a reação de medo pela amígdala cerebral.

O aprendizado do emprego da visão periférica ou panorâmica, como no jogo de capoeira, possibilita a avaliação correta da situação e a importância relativa dos fatores em atividade, além de desviar a atenção do foco do medo ou da insegurança, possibilitando a ação do equalizador emocional, que libera os circuitos límbicos para a seleção e desencadeamento do procedimento mais seguro e adequado à situação atual.

³⁶ Sejam congênitos ou devido a lesões cerebrais adquiridas.

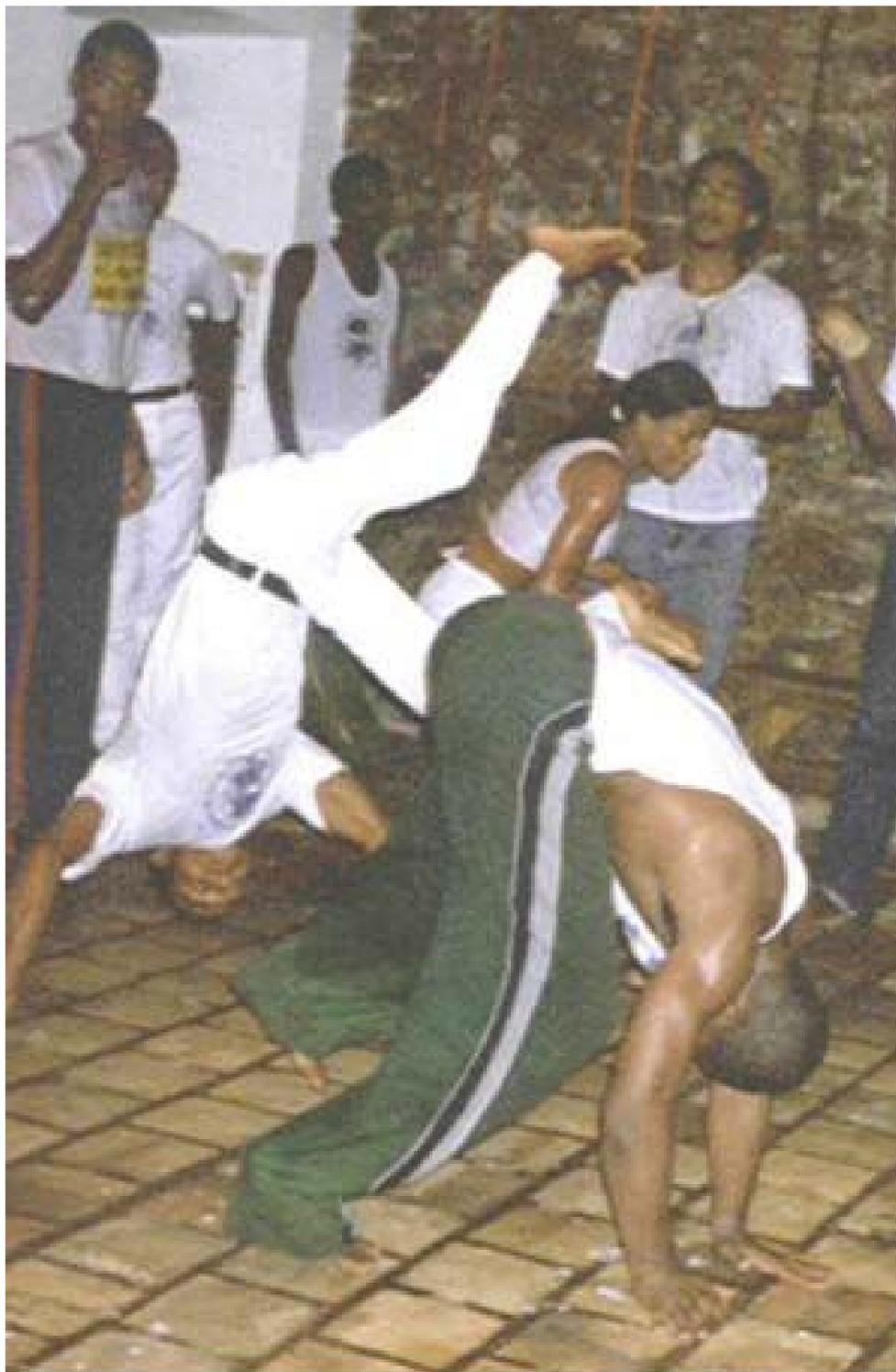
ANEXOS

CAPOEIRISTAS ESPECIAIS

As fotografias seguintes demonstram a possibilidade da capoeira liberar, contornar, bloqueios nervosos, de origem psicológica ou anátomo-funcional criando circuitos nervosos vicariantes capazes de minorar o quadro clínico



‘Pingo de Ouro ‘, um capoeirista especial, aluno de Mestre Nene, demonstrando que o apoio exatamente sob o Centro de Gravidade do parceiro permite executar a Cintura Desprezada com perfeição, apesar das limitações decorrentes da paraplegia.



"Pingo de Ouro" apesar da paraplegia (seqüela de paralisia infantil) não lhe permitir ficar em pé sem o apoio de muletas, consegue jogar capoeira e realizar o au com perfeição, comprovando que em estado modificado de consciência (transe capoeirano) os capoeiristas realizam movimentos que em estado normal de consciência não executam. A foto deixa perceber nitidamente a atrofia dos membros inferiores e o contraste com o desenvolvimento do tronco e dos membros superiores.

FOTOANÁLISE_ATLETASESPECIAIS_MOLA1



“Mola”, Luciano Santos Bispo, residente em S. Francisco do Conde/Ba, discípulo de Mestre Zé Dário, é um capoeirista especial.

Vítima de Paralisia Infantil aos 7 meses de idade, guardou como seqüela paraplegia flácida dos membros inferiores.

Aos 9 anos de idade, ainda sem andar em virtude da paralisia dos membros inferiores, entrou para a capoeira sob orientação do Mestre Zé Dário, em Sto. Amaro da Purificação/BA e *aprendeu a jogar capoeira e a andar!*

Em 09/12/2001 fomos conduzidos ao evento, cujo convite divulgamos adiante, pelo Mestre Zezo e estranhamos o drapejar da calça dum rapaz durante um jogo de capoeira, apesar da movimentação aparentemente normal do atleta.

Maior surpresa foi observar que, ao sair da *roda*, o rapaz auxiliava a perna direita com a mão, para aumentar a passada, denunciando assim uma deficiência motora.

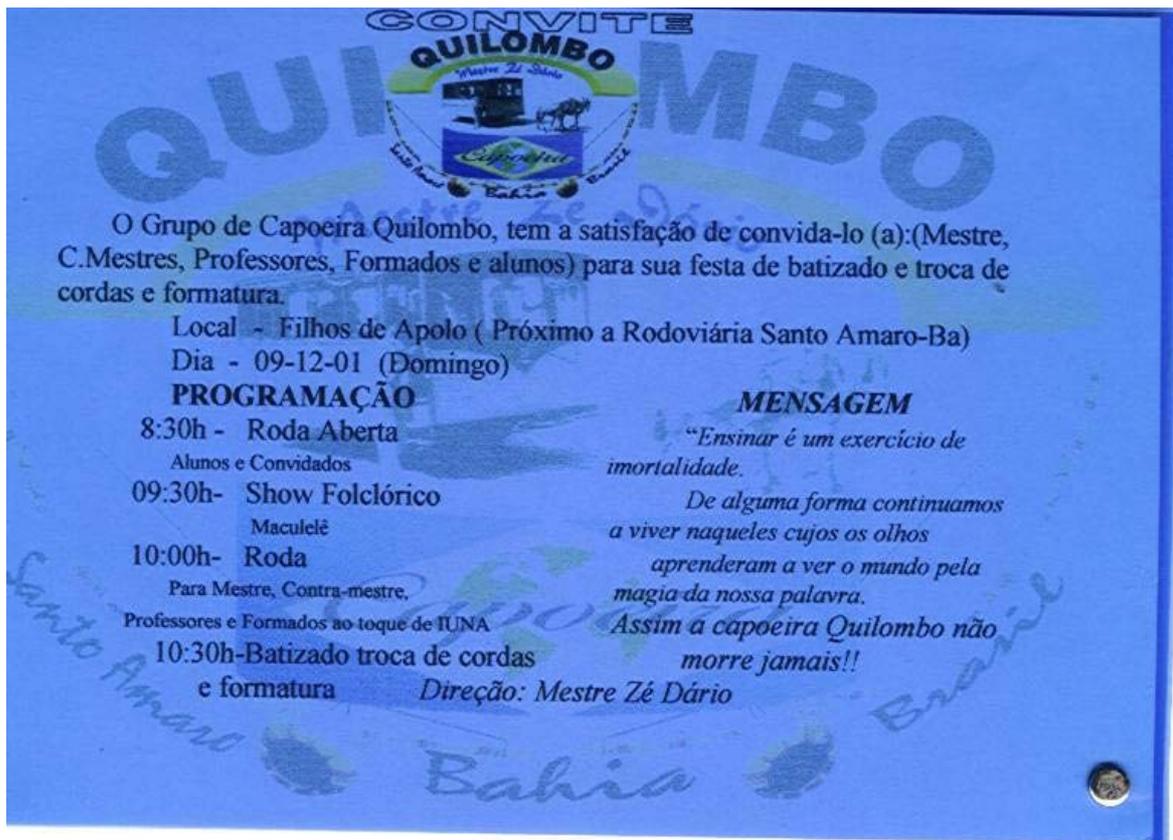
Autorizado pelo Mestre Zé Dário, abordamos o “Mola” que nos revelou os detalhes da sua historia pessoal e nos deixou profundamente impressionados pela grandeza e importância do verdadeiro milagre que constatáramos: a criação, pela prática da capoeira

sob orientação dum verdadeiro mestre, de circuitos nervosos vicariantes capazes de substituir as conexões nervosas medulares destruídas pela Paralisia Infantil.

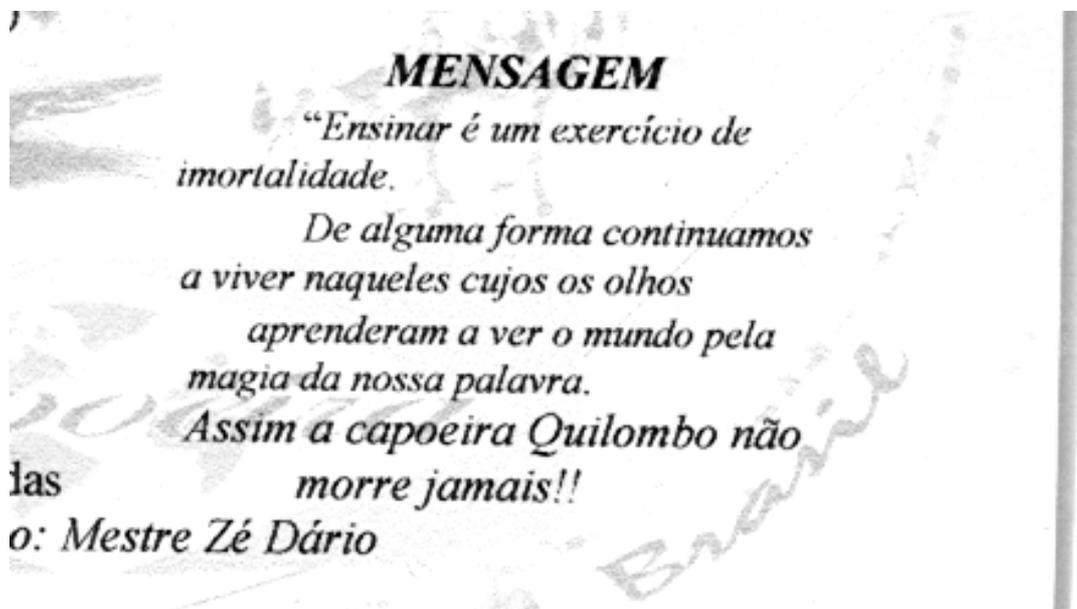
FOTOANÁLISE_ATLETASESPECIAIS_MOLA2



Nesta foto podemos evidencia a desproporção entre o tórax e o conjunto de bacia e membros inferiores, sendo notável s dimensões das mãos em relação aos pés.



Destacamos mensagem de cidadania veiculada no convite acima, demonstrando que o amor do verdadeiro Mestre pelo Filho-Aluno é o fundamento da Roda de Capoeira e da Sociedade.



Do relato acima concluímos que a Capoeira da Bahia é um instrumento precioso na formação do cidadão e apresenta um gama extenso de aplicações médicas, psicológicas, pedagógicas e sobretudo, pela modificação da conduta ante estressores³⁷, auxilia a reduzir o perigo deste “*assassino silencioso*”, capaz de matar ou aleijar a longo prazo sob rótulos diversos (infarto do miocárdio, hipertensão arterial, quadros mentais depressivos,, cansaço, exaustão, entre outros).

A compreensão do mecanismo pelo qual a capoeira aumenta a autoestima, acalma, educa as reações aos estímulos ambientais, aumenta as conexões e circuitos neuronais, enriquecendo o “*Ser*” com recursos capazes de torná-lo mais feliz e autoconfiante, certamente permitirá que os especialistas detectem novas aplicações para os conceitos acima expostos.

O conteúdo emocional do tema torna-se evidente na mensagem que recebemos da garotar Juliane.

A mensagem de Juliane é linda!

“Olá ! gostei muito da sua página, e gostaria de parabenizá-lo.

Gostaria também que você dissesse que em Juiz de Fora (MG) o grupo de capoeira “Oficina da Capoeiragem” está fazendo um ótimo trabalho com a capoeira, com direção do mestre Ray e do professor Kamuanga.

Gostaria também de dizer e mandar uma idéia para todos os outros capoeiristas:

" Ontem, dia 26/02/00, eu presenciei um exemplo de força de vontade para todos, principalmente os capoeiristas.

Um garoto de cadeiras de rodas, com problemas mentais, entrando e jogando em um batizado

Não levantava, não chutava, não dava au nem mortal, mas se protegia com a mão no rosto e quase não mexia os pés ...

Bem, ele fez muita gente chorar quando disse

**Na capoeira ninguém pode ter preconceito!
Naquela roda não havia ninguém igual a ele,
mas também não tinha ninguém diferente!**

E depois disso tudo que vi e vivi, mais vontade me deu de jogar e de um dia jogar uma "iuna" (roda para graduados).

Sei que falta muito para mim, pois tenho 14 anos e estou na corda branca, mas um dia, eu sei, tenho fé em DEUS e em BIMBA, que irei conseguir.

Por favor fale ao menos do garoto, pois isso é verdade e uma lição de vida.

Juliane S. Machado

da família de Bimba)

Juiz de Fora/ Minas Gerais

Oficina da Capoeira

³⁷ Agentes nocivos, noxas, capazes de conduzir ao estresse ou reações de alarme.